Scale), os estudantes concordaram plenamente com aspectos como: gostaria de usar este sistema com frequência (62%), o sistema é fácil de usar (62%), a maioria das pessoas aprenderiam a usar rapidamente o sistema (54,7%), ficaram bastante satisfeitos com a plataforma móvel em Infectologia (71,4%) e acreditam que ela apresentou um impacto considerável no aprendizado (71,4%). Quanto aos tópicos da plataforma móvel, os estudantes ficaram mais satisfeitos com os casos clínicos (52,4%), seguidos por capítulos escritos e vídeoaulas (23,8%), dicas (9,5%) e artigos/livros (14,3%). Em relação ao impacto no aprendizado em Infectologia, a plataforma móvel foi considerada principalmente relevante durante as aulas (71,4%), seguida por simulações (CHA) e tutoria (9,5%). Acesso: https://plataforma-uninfecto.firebaseapp.com/.

Conclusão: A plataforma móvel desenvolvida para o ensino de Infectologia demonstrou ser uma ferramenta eficaz e bem aceita pelos estudantes de medicina. Os resultados mostraram alta satisfação geral com a plataforma, considerada fácil de usar e com impacto considerável no aprendizado em Infectologia. Os casos clínicos foram os conteúdos mais valorizados pelos estudantes. O uso de tecnologia móvel no ensino pode proporcionar maior autonomia aos alunos e complementar as estratégias de aprendizado tradicionais, contribuindo para uma formação mais abrangente e eficiente. Estudos futuros devem explorar a aplicação dessa plataforma em outros campos da medicina e investigar seu impacto a longo prazo.

Palavras-chave: Plataforma Digital Ensino Infectologia Aula Invertida

https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.102959

O IMPORTANTE PAPEL DA SESSÃO ANATOMOCLÍNICA NO ENSINO DA RESIDÊNCIA MÉDICA E INTERNATO NA ÁREA DA INFECTOLOGIA

Claudilson Jose de Carvalho Bastos[a,b,*], Cassiana Souza[a], Ceuci Nunes[a], Lilina V.S. Carvalho[a], Sérgio Arruda[b,c], Áurea Paste[a,d], Geraldo Gileno de Sa Oliveira[e], Washington L.C. dos-Santos[e]

[a] *Instituto Couto Maia (ICOM), Salvador, BA, Brasil;*
[b] *Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Salvador, BA, Brasil;*
[e] *Instituto Gonçalo Moniz (IGM), Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), Salvador, BA, Brasil;*
[d] *Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador, BA, Brasil;*
[c] *Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), Salvador, BA, Brasil*

Introdução/Objetivo: A COVID-19 trouxe a necessidade da compreensão dos mecanismos de agressão desta doença. Iniciado em 2020, o projeto COVID-19 Patologia Estrutural e Molecular (COVPEM), realizado em parceria entre Instituto Gonçalo Moniz (IGM)-FIOCRUZ-BA e Instituto Couto Maia-BA (ICOM) tem por objetivo estudar os casos fatais de COVID-19 através de Autopsias Minimamente Invasivas (AMIs). Posteriormente, esta parceria foi ampliada para outras doenças infectocontagiosas e realização de biópsias. Os casos estudados foram, periodicamente, utilizados para a realização de Sessões Anatomoclínicas (SACs). O objetivo deste trabalho é descrever as SACs como atividade acadêmica da Residência Médica/internato, bem como refletir sobre a necessidade desta temática na formação médica.

Métodos: Uma equipe hospitalar multidisciplinar detecta os casos fatais de COVID-19 e outras doenças infecciosas no ICOM e solicita aos familiares, após aprovação da comissão de ética em pesquisa, a permissão das AMIs e assinatura de termos de consentimentos livres e esclarecidos. No internamento, o serviço social fornece aos responsáveis uma carta de apresentação, com apoio da diretoria da unidade e da Comissão de Ensino e Pesquisa, que menciona o histórico de trabalho desenvolvido no ICOM. Posteriormente, um patologista, realiza as AMIs/biópsias para as SACs, nas quais um residente do ICOM, um patologista do IGM e médicos especialistas/pesquisadores convidados de outras instituições brasileiras apresentam a história clínica, os aspectos anatomopatológicos e uma revisão/debates do tema, respectivamente.

Resultados: Foram realizadas mais de 17 AMIs, sendo 13 de casos fatais de COVID-19. Em 2021 foram apresentadas as seguintes SACs: Clinica, Imagem e Patologia em casos de COVID-19 na Bahia, Coagulopatia Associada a COVID, Lesões Musculares na COVID-19, Lesão Renal Aguda na COVID-19. Em 2022 foi apresentado o tema Insuficiência Respiratória em Tempos de SARS-COV2. Dentre as biópsias realizadas os temas foram linfadenopatia a esclarecer e lesões de pele a esclarecer. Em 2023, das biópsias realizadas, os temas discutidos, até o momento, foram Pessoas Vivendo com HIV/AIDS apresentando lesões de pele e Sarcoma de Kaposi.

Conclusão: As SACs promovem um ambiente de ensino e debate clínico e anatomopatológico, proporcionando aos residentes e internos uma vivência em áreas de conhecimentos da infectologia que contribuem para a formação médica baseada em evidências científicas.

Palavras-chave: COVID-19 Sessão Anatomoclínica Residência Médica

https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.102960

PRIMEIRO WORKSHOP DE PREVENÇÃO DE IRAS E USO RACIONAL DE ANTIMICROBIANOS PARA PROGRAMAS DE RESIDÊNCIA MÉDICA DE HOSPITAL TERCIÁRIO NO DISTRITO FEDERAL

Raquel Nascimento Matias*, Leticia Olivier Sudbrack, Julival Fagundes Ribeiro

Hospital de Base do Distrito Federal (HB), Brasília, DF, Brasil

As infecções relacionadas à assistência em saúde (IRAS) são consideradas hoje, um problema de grande impacto na morbi-mortalidade de pacientes, principalmente em áreas críticas. No entanto, algumas medidas de prevenção quando realizadas em conjunto, são fundamentais para que tais infecções não ocorram. Associado a isto, alta prevalência de germes multidroga resistentes, tendo como seu catalisador o uso irracional de antimicrobianos, também aponta como grande problema de saúde pública em âmbito mundial.

Considerando a residência médica como um momento de formação, no qual é imprescindível avaliar o paciente de forma global, independentemente da especialidade a qual se destina, iniciou-se no mês de maio de 2023,promovido pelo Núcleo de controle de Infecção hospitalar (NCIH), o primeiro workshop de prevenção de IRAS e uso racional de antimicrobianos para Programas de Residência Médica do Hospital de Base do Distrito Federal, com duração de seis semanas, o qual tinha como objetivos, orientar o residente a cerca das principais medidas de prevenção das Infecções relacionadas à assistência (IRAS); reconhecimento e diagnóstico das principais IRAS, tratamento empírico adequado com base nos protocolos institucionais, considerando o uso racional de antimicrobianos e perfil de resistência dos microorganismos da instituição, reconhecimento e o uso adequado dos antimicrobianos no contexto da sepse. O curso foi dividido em seis módulos, e cada módulo é composto por treinamentos teóricos, feitos por vídeo aula gravados pela equipe de enfermeiros e médicos do NCIH, com realização de pós teste e também treinamentos práticos em centro de simulação realística disponível na instituição. No treinamento prático, os médicos residentes foram expostos a situações clínicas, as quais eram interligadas com medidas de biosegurança, indicação, inserção e manejo de dispositivos, dentro das condutas seguras preconizadas.

Palavras-chave: IRAS Antimicrobianos Prevenção

https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.102961

USO DA TELEMEDICINA NA INFECTOLOGIA EM UMA CENTRAL DE REGULAÇÃO NO ESTADO DA BAHIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTUDANTES DE MEDICINA

Victor Costa Araujo*, Eloise Silva Almeida, Kellen Malheiro Domingues, Sara Jesus Carneiro Santos, Anderson Mota de Queiroz, Rita de Cassia Silva Santos, Simone Leticia Souza Querino, Claudilson Jose de Carvalho Bastos

Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Salvador, BA, Brasil

Introdução/Objetivo: A Central de Regulação (CER), Bahia, na área de infectologia, representa importante instrumento de gerenciamento do fluxo de pacientes, com o objetivo de garantir melhor assistência e otimização dos recursos, sendo importante a inserção de acadêmicos, possibilitando a vivência na formação profissional. Dessa forma, os internos do 6° ano da Universidade do Estado da Bahia, sob supervisão de professor infectologista, encontram um espaço de aprendizado nas mais diversas situações, com maior visão do estudante na assistência, reconhecendo as demandas e potencialidades do SUS. Nesse sentido, mostramos relatos de experiência dessa vivência.

Métodos: Através da discussão de casos clínicos e da análise de exames e das condutas diagnósticas e terapêuticas realizadas pelos médicos, os acadêmicos passam por um processo de aprendizado, com a supervisão do professor, dos principais desafios encontrados na CER.

Resultados: Durante o período de 13/03 a 05/04/23, selecionamos três experiências importantes. O primeiro relato descreve um episódio psiquiátrico em um paciente com HIV no qual fora solicitado vaga para infectologia devido provável reação ao antirretroviral, no entanto, ao avaliar o episódio, discutiu a possibilidade de manter o paciente na unidade psiquiátrica descartando a reação, com melhor decisão para o caso. A segunda experiência relata um paciente em tratamento para tuberculose com vários dias de internamento, mas o profissional não se sentia confortável em dar alta, então fora orientado sobre a possibilidade de alta e acompanhamento ambulatorial. O terceiro relato é de um paciente com quadro sugestivo de dengue sem sinais de gravidade que solicitaram regulação por não ter suporte, porém o médico foi orientado sobre quadro autolimitado com alta do paciente.

Conclusão: Dessa forma, torna-se evidente a importância da inclusão da experiência na formação médica em telemedicina e gestão em saúde, no contexto do SUS e da Infectologia. Tal prática educativa traz inúmeros benefícios para a CER e para os usuários do SUS.

Palavras-chave: Telemedicina Regulação Educação Médica

https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.102962

HIV/AIDS

A TUBERCULOSE EM PESSOAS VIVENDO COM HIV NO BRASIL: TENDÊNCIAS NAS PRIMEIRAS DÉCADAS DO SÉCULO XXI

Marco Aurélio de Oliveira Góes*, Walmer Carvalho Filho, Beatriz Santana Ribeiro, Guilherme Pedralina dos Santos, Vanessa Alves Nascimento, Luciano Araújo de Souza Filho, Flávia Moreira Dias Passos

Universidade Federal de Sergipe (UFS), São Cristóvão, SE, Brasil

Introdução/Objetivo: A tuberculose (TB) continua sendo a principal causa de morte entre pessoas vivendo com HIV (PVHIV). Medidas como uso de terapia antirretroviral universal para todas as PVHIV, como o tratamento preventivo da infecção latente pelo TB podem impactar no adoecimento e mortalidade. O estudo tem como objetivo avaliar as tendências temporais da coinfecção Tuberculose e HIV/aids no Brasil.

Metodologia: Trata-se de um tipo série temporal dos casos de Tuberculose (TB) em pessoas vivendo com HIV (PVHIV) no Brasil de 2001 a 2022. Os dados foram obtidos do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde a partir dos bancos de dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). As tendências temporais foram analisadas por meio de modelos de regressão Joinpoint (regressão linear segmentada), sendo calculada a variação percentual anual média (AAPC - average annual percent change) para o período completo.

Resultados: No período estudado ocorreram 1.623.251 casos novos de TB no Brasil, sendo 143.361 em PVHIV (8,8%). Entre PVHIV 71,3% dos casos de TB ocorreram no sexo